

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE CASO

ISADORA BARTZ LINDENAU¹; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA²
MARIA LAURA VIDAL CARRETT³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – isadorabl@gmail.com;*

² *Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com;*

³ *Universidade Federal de Pelotas - mvcarret@hotmail.com.*

1. INTRODUÇÃO

Diante da situação mundial atual, o enfrentamento da pandemia de COVID-19 tomou conta de todos os veículos de comunicação, além disso tem desafiado pesquisadores e gestores a encontrar medidas de saúde pública que evitem o colapso dos sistemas de saúde e reduzam o número de casos (AQUINO et al., 2020). A recente descoberta do vírus, tem gerado um esforço grande de profissionais de saúde em classificar as pessoas que apresentam sintomas e a definição de caso é relevante para monitorar a evolução de uma epidemia e estudar o efeito de diferentes metodologias para o controle da doença (AQUINO et al., 2020).

Com a grande demanda dos serviços de saúde, faz-se necessário discutir o lugar essencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento da pandemia, uma vez que os estudos indicam que cerca de 80% dos casos são leves e grande parte dos portadores procuram a rede básica como primeiro acesso na busca de cuidados (SARTI et al., 2020). Sendo assim, a ampliação do acesso via atendimentos online e teleconsultas possibilitou o contato com diversas famílias que passam por dificuldades neste momento.

Com isso, diversos profissionais da saúde observaram a urgência de colocar em ação estratégias para cumprir o papel social da universidade de ser o produtor e difusor de conhecimentos científicos, atuando de maneira interprofissional, e estando dentro da Atenção Primária em Saúde (APS). Logo, o objetivo deste projeto é difundir conhecimentos científicos sobre o controle da pandemia no âmbito dos domicílios e das famílias da cidade de Pelotas/RS e promover um trabalho interprofissional entre os participantes envolvidos.

2. METODOLOGIA

O projeto teve inicio em julho de 2020, sendo realizada uma abordagem inicial e a divisão dos respectivos grupos. O grupo relatado neste resumo teve seus encontros realizados semanalmente ás quintas-feiras e contou com a presença de nove participantes de diferentes faculdades e com duas orientadoras. Neste pequeno grupo foram escolhidas duplas, de cursos diferentes, que falariam diretamente com famílias que recebem assistência de Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas.

O contato com a família em questão neste resumo ocorreu semanalmente, onde foram abordados diversos passos de orientação, atividades e explicações sobre a pandemia do Coronavírus e como lidar com essa situação no âmbito familiar. Com isso, todas as semanas o pequeno grupo se reunia e contava sobre o que foi realizado e quais os resultados obtidos através das intervenções.

Foram utilizadas as plataformas Webconferência da UFPel e também grupos no WhatsApp para realização de conversas e chamadas de vídeo, cumprindo a comunicação de forma remota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de caso descrito neste trabalho conta com o acesso realizado por uma estudante de medicina, B.L., e por uma estudante de nutrição, I.L., a uma família composta por uma mulher, M., e seus dois filhos, A. de 9 meses e Mi. de 5 anos. Durante os encontros houve o questionamento sobre o isolamento e cumprimento das orientações de combate ao coronavírus, sendo assim, conheceu-se um pouco mais sobre a rotina da família e sobre sua história.

Em um primeiro momento, o contato foi breve mas se observou que estavam sob suspeita da doença, uma vez que as crianças apresentavam quadros gripais e foram submetidas ao teste rápido. Logo, cumpriam a risca as orientações e não saiam de casa, ficando em isolamento social total. M. perdeu o emprego com a pandemia e confirmou que viviam do auxílio emergencial e do emprego de sua mãe X. que era auxiliar em lancherias e que mora no mesmo terreno.

Na segunda semana, após os testes darem negativos, observou-se que a família já estava se deslocando mais, passeando no bairro e indo a mercados, sempre frizando o uso da máscara e do álcool em gel. Questionou-se sobre a higienização das máscaras e dos alimentos, bem como o hábito alimentar da família enfatizando sobre o consumo de frutas e vegetais.

A partir da terceira semana viu-se que é difícil ter acesso a informações verdadeiras, pois na conversa a menina Mi. falou que visitava frequentemente a casa do pai e tinha contato com as irmãs. A partir desse fato, observou-se que várias falas de destorciam, que a família saia de casa, e que a alimentação das crianças não era boa. Sendo assim, resolvemos intervir mandando materiais para as crianças de incentivo para alimentação e para práticas de conduta na pandemia.

Com estes encontros também observou-se que o bebê A. sempre aparecia sentado no carrinho, e com 9 meses não era estimulado a caminhar. Contudo, a mãe M. comentou que o menino podia ter algum problema no quadril, nunca procurou um médico especialista, e por isso não conseguia sentar além de ter preguiça da estimulação. Logo, este contato permitiu o auxílio em problemas de saúde que não estavam relacionados diretamente ao COVID.

Salienta-se que o contato com esta família rendeu frutos, uma vez que foi possível resolver problemas das crianças e também dialogar mais com a mãe. Foi de grande aprendizado para a dupla voluntária a participação no projeto, e o trabalho em conjunto foi extremamente importante para unir conhecimentos de diferentes áreas, principalmente tratando-se de medicina e nutrição como relatado neste trabalho.

É interessante relatar a grande diferença entre as histórias apresentadas no pequeno grupo bem como a maneira da condução do projeto, o acesso que pra uns foi fácil para outros já foi mais complicado. Também observou-o quanto o cuidado continuado pode permitir a obtenção de informações mais verdadeiras, visto que no início, as pessoas em questão diziam ter cuidados corretos com a saúde, mas aos poucos foram detectados vários problemas no cumprimento do isolamento e de questões alimentares.

4. CONCLUSÕES

Este projeto foi uma maneira de interagir com diferentes cursos e uma experiência de conhecer diferentes pessoas em meio a uma pandemia, tendo o contato com outras realidades e com histórias de superação. A pandemia está sendo um momento de muitas informações, logo, precisa-se desmistificar algumas coisas sobre o vírus, bem como saber qual a maneira correta da realização dos testes. É um momento de levarmos informações verdadeiras de como higienizar alimentos, lavar as mãos ou conduzir o uso das máscaras, é necessário levar informações de como cumprir o distanciamento e isolamento social.

Entendendo que as pessoas precisam procurar os serviços de saúde apenas quando necessário e que precisam ter maior educação em saúde neste momento difícil em que estamos vivendo, é necessário um contato com profissionais que garantam a informação séria, fazendo com que as pessoas não fiquem inseguras diante de tantas *fakenews*. Logo, o trabalho interdisciplinar presente na APS é de grande valia para fazer a diferença, com isso é importante a continuação de um projeto que acompanhe as inúmeras famílias nas UBS pois por mais simples que fosse a intervenção, haveria frutos e benefícios para a população.

O projeto relatado neste resumo foi contemplado de momentos de grande aprendizado em que pudemos observar a grande diferença que uma conversa ou um contato faz na vida de alguém. Com isso, concluiu-se que podemos fazer a diferença com atos simples e utilizando o conhecimento adquirido dentro da universidade e acessando bases de informações confiáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO-SILVA R.C. et al.. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.9, p.3421-3430, 2020.

AQUINO E.M.L. et al.. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p.2423-2446, 2020.

SARTI T.D. et al.. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.29, n.2, p.27, 2020.